

A A.A.B.B na minha vida

Vou iniciar esta crônica tentando fazer a minha própria definição como ser humano.

Sou um ser um pouco sensorial e um pouco abstrato, um tanto imediatista e um tanto voltado a coisas que estão mais distantes de conseguir.

Sou, também, um ser voltado ao belo, mas sinto um imenso prazer ao observar algo – não tão belo aos olhos que só julgam padrões – e achar nesse algo não tão belo, formas contendo uma essência interessante e única.

Sou assim: Um pouco de cada coisa. Talvez esteja buscando que nem os outros seres humanos, o equilíbrio Aristotélico, o meio termo, a “justa medida”.

E este equilíbrio, tão buscado por mim, acha um respaldo muito grande dentro da biblioteca desta Associação, pois a frequento há mais de vinte anos. É que as coisas se transformam, invariavelmente num “círculo vicioso”: mais cultura, mais discernimento; mais discernimento, mais equilíbrio; mais equilíbrio, mais desejosa de cultura vai se tornando a criatura humana.

E é fantástico o que acontece nesta biblioteca. Tu podes sugerir o livro que queres que comprem e serás o primeiro a lê-lo.

E além disso, a biblioteca está sempre atendida por funcionários dinâmicos e eficientes.

Como ia dizendo, este equilíbrio Aristotélico (nem muito céu, nem muito terra – se é que podemos resumir assim) é beneficiado por esta minha frequência à biblioteca.

E anos atrás, fiz a doação de dois exemplares de um livro de poesia da minha autoria a esta biblioteca: “Na Estrada da Vida”.

Experiência interessante poder contribuir com uma fagulha mínima, sim, mas uma fagulha direcionada ao mecanismo quântico da vida.

E, assim, as pessoas vão contribuindo com o seu melhor: seu sorriso, seu olhar, seus gestos, sua coragem, sua dinâmica, sua renúncia, seu afago, seu desapego, sua generosidade, seja o que for...

O importante é justamente isso: que o ser humano seja um multiplicador. Cada um na sua lógica, no seu discernimento, na sua vocação.

Ah! Não posso esquecer de falar... E aquele fabuloso buffet domingo?! É alguma coisa dos deuses...

Confirmando o que disse no início da crônica, o meu lado sensorial é, às vezes, "evidenciado".

No domingo, posso reunir meus filhos e meus netos e, nesta ocasião, no restaurante, posso constatar a imensa dedicação da Presidência da A.A.B.B, em nos fornecer sempre o melhor.

Já viram o carinho, a dedicação, o toque de elegância e requinte que estão incrustados naquele cardápio cada vez mais variado e atualizado?!

Observaram a solicitude dos garçons?!

Já se depararam, também, com a magnitude das coisas constatadas até aqui?!

Eis, em síntese, a A.A.B.B. na minha vida.

Pseudônimo: Violeta